

SERVIÇO SOCIAL:

Aplicação da ciência e seus antagonismos

Eduardo José da Silva Tomé Marques
Adriana Regina Vettorazzi Schmitt
(Organizadores)



Atena
Editora
Ano 2021

SERVIÇO SOCIAL:

Aplicação da ciência e seus antagonismos

Eduardo José da Silva Tomé Marques
Adriana Regina Vettorazzi Schmitt
(Organizadores)



Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

iStock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angéli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lillian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof. Me. Marcos Roberto Gregolin – Agência de Desenvolvimento Regional do Extremo Oeste do Paraná
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembí Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Dr. Sullivan Pereira Dantas – Prefeitura Municipal de Fortaleza
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Universidade Estadual do Ceará
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Serviço social: aplicação da ciência e seus antagonismos

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os autores
Organizadores: Eduardo José da Silva Tomé Marques
Adriana Regina Vettorazzi Schmitt

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S491 Serviço social: aplicação da ciência e seus antagonismos / Organizadores Eduardo José da Silva Tomé Marques, Adriana Regina Vettorazzi Schmitt. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-299-6

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.996211607>

1. Serviço social. I. Marques, Eduardo José Da Silva Tomé (Organizador). II. Schmitt, Adriana Regina Vettorazzi (Organizadora). III. Título.

CDD 360

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

O e-book “Serviço Social: Aplicação da Ciência e seus Antagonismos” é uma obra que tem como foco principal sistematizar a relação entre as teorias que fundamentam o Serviço Social e a discussão científica da Aplicação da Ciência no cotidiano profissional. O volume abordará de forma ordenada trabalhos, pesquisas, relatos de casos e/ou revisões que refletem os vários caminhos da práxis dos(as) assistentes sociais, estudantes e pesquisadores(as).

O objetivo central é apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos por diversos(as) pesquisadores(as), tendo como linha condutora a diversidade na apresentação de temas de serviço social orientados para a ciência, os antagonismos e enfrentamentos da profissão na contemporaneidade. Em cada capítulo são apresentados os resultados de diversas pesquisas e reflexões com abordagens atuais de temáticas relevantes.

Nesse contexto, o primeiro capítulo da obra apresenta um tema novo ao serviço social brasileiro e de Portugal. O escrito aborda os desafios contemporâneos do serviço social ambiental, com foco nas potencialidades das intervenções assistidas por animais e, também, a necessidade de uma reflexão epistemológica sobre a construção de conhecimentos nesta área, para o bem estar social e animal.

O segundo capítulo aborda as tendências da política de ensino superior brasileira nas últimas décadas, buscando compreender as racionalidades desta política na contemporaneidade, bem como, a complexidade desses processos na formação profissional.

No terceiro capítulo, apresenta-se a relação entre a teoria social marxista e o serviço social, que marca o movimento de renovação crítica do serviço social brasileiro e determina os contornos do atual projeto ético e político da profissão e seus desafios.

O quarto capítulo trata da historicidade e complexidade marxista, refletindo-se sobre o conceito de intelectual orgânico em Gramsci, para o desenvolvimento de uma práxis política e profissional de democratização da vida social.

O quinto capítulo apresenta uma análise das questões do serviço social na saúde e as relações familiares e de gênero nos atendimentos do serviço social na saúde e hospitalar.

O sexto capítulo tem como objetivo realizar uma reflexão acerca da importância do olhar crítico do(as) assistente social nas ações preventivas e socioeducativas na perspectiva da proteção integral de crianças e adolescentes.

O sétimo capítulo analisa o trabalho do(a) assistente social com usuários de álcool e drogas, e os aspectos teóricos e metodológicos, na materialização no contexto da reabilitação de pessoas dependentes de álcool e drogas e as questões sociais.

No oitavo capítulo, apresenta-se os resultados da pesquisa sobre a família e o

projeto terapêutico com vistas à desconstrução de uma cultura manicomial.

No nono capítulo, discute-se um problema de saúde pública por meio de uma revisão bibliográfica sobre o processo do envelhecimento e sua relação com o suicídio na pessoa idosa.

O décimo capítulo, dando sequência ao tema sobre idosos, trata do trabalho educativo do serviço social em uma universidade de terceira idade.

Na sequência, versando sobre um tema fundamental nos dias atuais, o estudo debate sobre feminização da pobreza e a resistência das mulheres, como sujeito de classe na luta contra o patriarcado e contra o racismo”.

No décimo segundo capítulo, apresenta-se apontamentos sobre o trabalho do assistente social no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), esse que é uma das principais portas de atendimento do Serviço Social no Brasil.

Para concluir, registra-se a análise da experiência de estágio realizado no DEINFRA.

Deste modo o “Serviço Social: Aplicação da Ciência e seus Antagonismos” apresenta uma teoria bem fundamentada nos resultados obtidos pelos diversos professores e acadêmicos que arduamente desenvolveram seus trabalhos que aqui estão apresentados de maneira concisa e didática. Sabemos o quão importante é a divulgação científica, para a geração de novos saberes em todas as áreas do Serviço Social, enquanto fomentadora de novas pesquisa e aprimoramento intelectual e profissional.

Boa leitura a todos e a todas.

Eduardo José da Silva Tomé Marques
Adriana Regina Vettorazzi Schmitt

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

OS DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS DO SERVIÇO SOCIAL AMBIENTAL: CONTRIBUTOS PARA UMA REFLEXÃO EPISTEMOLÓGICA SOBRE AS POTENCIALIDADES DAS INTERVENÇÕES ASSISTIDAS COM ANIMAIS

Joana Filipa Peres Gomes

Eduardo José da Silva Tomé Marques

Adriana Regina Vettorazzi Schmitt

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9962116071>

CAPÍTULO 2..... 20

CONTRAREFORMA EDUCACIONAL: AS TENSÕES ENTRE A POLÍTICA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR E PROJETO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO SERVIÇO SOCIAL

Carla do Nascimento Santos Morani

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9962116072>

CAPÍTULO 3..... 31

SERVIÇO SOCIAL E MARXISMO: FUNDAMENTOS E DESAFIOS AO PROJETO ÉTICO-POLÍTICO DO SERVIÇO SOCIAL BRASILEIRO

Daniela Neves

Janaiky Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9962116073>

CAPÍTULO 4..... 42

CONVERGÊNCIAS HISTÓRICAS ENTRE GRAMSCI E LUKACS: REFLEXÕES SOBRE O INTELLECTUAL ORGÂNICO E O SERVIÇO SOCIAL

Luci Faria Pinheiro

Taíza da Silva Gama

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9962116074>

CAPÍTULO 5..... 57

FAMÍLIA, GÊNERO, NEGLIGÊNCIA E CUIDADO NA ATENÇÃO À SAÚDE DA CRIANÇA. BREVE REFLEXÃO SOBRE AS DEMANDAS DIRECIONADAS PELA EQUIPE DE SAÚDE AO SERVIÇO SOCIAL

Tereza Cristina Ferreira da Silva

Ivaneide Ledo Lobato

Luciana da Silva Catete

Débora dos Santos de Menezes

Lorena Gama de Almeida

Anastácia Emanuele Araújo Coutinho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9962116075>

CAPÍTULO 6..... 68

A IMPORTÂNCIA DO OLHAR CRÍTICO DA/O ASSISTENTE SOCIAL NA PROTEÇÃO INTEGRAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: AÇÕES PREVENTIVAS E

SOCIOEDUCATIVAS DESENVOLVIDAS PELA INSTITUIÇÃO FICAR DE BEM

Keila Rafaela de Queiroz
Cléverson Gonçalves de Oliveira
Laizi Marques Santos Souza
Alais Firmino Cordeiro
Izabella Lage Cambraia de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9962116076>

CAPÍTULO 7..... 76

O TRABALHO DO/A ASSISTENTE SOCIAL COM USUÁRIOS DE ÁLCOOL E DROGAS NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSOCIAL ALCOOL E DROGAS

Maria da Consolação Pitanga de Sousa
Mayza Costa Araújo
Ana Valéria Matias Cardoso

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9962116077>

CAPÍTULO 8..... 88

FAMÍLIA E PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR: MECANISMOS PARA DESCONSTRUÇÃO DE UMA CULTURA MANICOMIAL

Sonia Maria da Silva Reis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9962116078>

CAPÍTULO 9..... 99

O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO E SUA RELAÇÃO COM O SUICÍDIO NA PESSOA IDOSA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Renata Maria Assunção de Carvalho Sousa
Geovane Soares Mendes
Graziella Freitas da Costa Carneiro
Guilherme Antônio Lopes de Oliveira
Márcia Regina Galvão de Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9962116079>

CAPÍTULO 10..... 111

O TRABALHO EDUCATIVO DO SERVIÇO SOCIAL EM UMA UNIVERSIDADE DE TERCEIRA IDADE

Alzira Tereza Garcia Lobato
Carla Virginia Urich Lobato

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.99621160710>

CAPÍTULO 11..... 120

FEMINIZAÇÃO DA POBREZA E A RESISTÊNCIA DAS MULHERES: RELAÇÕES PATRIARCAIS DE SEXO NA COMPLEXIDADE DA LUTA DE CLASSES

Ana Lúcia de Lima Gomes
Suzérica Helena de Moura Mafra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.99621160711>

CAPÍTULO 12.....	132
O TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL NO CRAS: ALGUNS APONTAMENTOS SOBRE A INTERVENÇÃO PROFISSIONAL	
Carla Cristina Marinho Piva	
Chris Giselle Pegas Pereira da Silva	
Cristiane de Barros Pereira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.99621160712	
CAPÍTULO 13.....	142
RESULTADO PARCIAL DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO REALIZADO NO DEINFRA — FLORIANÓPOLIS/SC	
Jozadake Petry Fausto Vitorino	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.99621160713	
SOBRE OS ORGANIZADORES	148
ÍNDICE REMISSIVO.....	150

CAPÍTULO 4

CONVERGÊNCIAS HISTÓRICAS ENTRE GRAMSCI E LUKACS: REFLEXÕES SOBRE O INTELLECTUAL ORGÂNICO E O SERVIÇO SOCIAL

Data de aceite: 01/07/2021

Data de submissão: 04/06/2021

Luci Faria Pinheiro

Universidade Federal Fluminense (UFF),
Laboratório de Serviço Social, Movimentos
Sociais e Novos Projetos Societários (LASSAL/
UFF)
Niterói – RJ
<http://orcid.org/0000-0001-9112-0670>

Taíza da Silva Gama

Universidade de São Paulo (USP), Grupo
de Estudos e Pesquisas sobre Educação
em Regimes de Privação da Liberdade
(GEPÊPrivação)
São Paulo - SP
<https://orcid.org/0000-0002-1949-3488>

RESUMO: Gramsci e Lukács são dois renovadores do marxismo no século XX. Ao resgatarem o método de Marx à luz das contradições do capitalismo, numa perspectiva de emancipação humana, eles oferecem ao Serviço Social contribuições, dentre as quais o conceito de intelectual orgânico em Gramsci, para o desenvolvimento de uma práxis política e profissional de democratização da vida social. Nos anos 90 a convergência entre ambos será observada na elaboração em torno do projeto ético-político.

PALAVRAS-CHAVE: Gramsci, intelectuais orgânicos, Lukács, emancipação humana, Serviço Social.

HISTORICAL CONVERGENCES BETWEEN GRAMSCI AND LUKACS: REFLECTIONS ON THE ORGANIC INTELLECTUAL AND SOCIAL SERVICE

ABSTRACT: Gramsci and Lukács are two renewers of Marxism in the 20th century. When rescuing Marx method in light of the contradictions of capitalism, in a perspective of human emancipation, they offer contributions to Social Service, among which the concept of organic intellectual in Gramsci, for the development of a political and professional praxis of democratization of social life. In the 90s, the convergence between both will be observed in the elaboration around the ethical-political project.

KEYWORDS: Gramsci, organic intellectuals, Lukács, human emancipation, Social Service.

1 | INTRODUÇÃO

A questão dos intelectuais orgânicos já foi objeto de debate por vastos setores da esquerda no Brasil durante os anos de ditadura militar e no período de redemocratização, a partir de 1980. Esse contexto proporcionou grande interesse pela tradição marxista, mas, na década seguinte, devido à crise do socialismo no leste-europeu e às mudanças no mundo do trabalho, definidas pelo avanço da informatização e da crise do capital, o projeto de recuperação da lucratividade levou às maiores taxas de desemprego, de informalidade e de mudanças culturais de apreensão do real que simplificavam a interpretação da sociedade, que

se complexificava ainda mais, determinada pelos efeitos do desenvolvimento tecnológico no marco da hegemonia do grande capital e o fim da guerra fria. A despeito de tal simplificação dos modos de interpretação da sociedade, vemos uma tentativa convergente entre a desistorização da capacidade de transformação da classe trabalhadora.

Houve uma perda da importância do pensamento de Marx. Os movimentos sociais foram enfraquecidos e o neoliberalismo se consolidou num contexto de democratização sem garantias sociais básicas. O pensamento político de Gramsci, que foi importante no período de mobilização pela democracia e de resistência ao regime ditatorial, no Brasil, sofre igualmente uma perda de interesse. Na medida em que avançam os valores da competitividade e a racionalidade instrumental ao capital, como a difusão da normalidade dentro da crise social, a militarização da polícia e a perseguição às lideranças sociais.

Abordar o pensamento de Gramsci e alguns pontos afins com Lukács foi uma escolha direcionada pela necessidade de alternativas sociais pensadas mediante o método de Marx. Apontamos a força do primeiro autor, mediante o conceito de intelectual orgânico, para contribuir com sua utilização na organização da classe trabalhada e na recuperação do projeto socialista, para fazer frente ao pensamento ultraconservador. Ao final, realizamos algumas reflexões através da aproximação de tais autores. Utilizamos a experiência do projeto ético-político profissional do Serviço Social como uma força de resistência que se mobiliza a partir do conhecimento e da ação política.

Pelos elementos de identificação política como membros do Partido Comunista na Europa, o pensamento de Gramsci, contemporâneo de Lukács e admirado por Lênin, sofre uma evolução essencial durante o período de prisão, superando o radicalismo romântico e centrando-se na dialética marxista como método necessário ao conhecimento e a luta dos trabalhadores contra a ofensiva conservadora da ordem burguesa. Os intelectuais orgânicos ocupam uma posição de destaque nos escritos do autor enquanto agentes políticos com uma função determinante na construção de uma nova forma de domínio e direção política na sociedade.

Para Gramsci, o intelectual possui três direções: o intelectual tradicional, que desconsidera o sentimento popular; o intelectual orgânico ao projeto do Estado burguês e o intelectual orgânico aos interesses da classe trabalhadora (VIEIRA, 2008). A temática foi tratada pelo autor tanto nos textos de juventude quanto naqueles da maturidade. Aqui procuramos focar reflexões sobre os Intelectuais, nos *Cadernos do Cárcere*.

O objetivo deste texto é recuperar a importância do pensamento de Antônio Gramsci na atualidade, propondo uma reflexão sobre o conceito de intelectuais orgânicos da classe trabalhadora para pensar um projeto de emancipação humana. Tais reflexões culminam com uma identificação do projeto ético-político profissional do Serviço Social no Brasil, como parte de um movimento que se apropriou dos legados gramsciano e lukasciano para chegar a elaborações onde são intrínsecas e dialeticamente articuladas a ética e a política, onde a função de intelectual é fundamental para a qualificação e o direcionamento de um

projeto inspirado nos interesses dos trabalhadores.

Essa exposição sugere caminhos para um aprofundamento do debate, a partir dos avanços teóricos obtidos nesse campo específico do conhecimento e da práxis política por uma nova sociedade. As reflexões culminam com uma identificação do projeto ético-político profissional dos assistentes sociais como um processo de formação da consciência crítica de trabalhadores que aspira para si os direitos de toda a classe trabalhadora, articulando dialeticamente, ética, política e economia ou o trabalho. A função de intelectual é fundamental para a qualificação e direcionamento de um tal projeto, que parte de uma escolha e adota o conhecimento como método da política e da ação profissional.

21 O CONTEXTO HISTÓRICO DO PENSAMENTO DE ANTONIO GRAMSCI (1891-1937)

O pensamento de Antonio Gramsci sofre grande influência dos acontecimentos históricos da primeira metade do século XX, na Itália. A compreensão de seus textos como fontes históricas nos permite identificar as circunstâncias e o contexto intelectual e político de seu pensamento. Contudo, é preciso alertar dos riscos que tem uma análise onde filosofia e política são indissociáveis e estão vinculadas a um tempo histórico contido nas ideias de Gramsci, assim como nos problemas teóricos dos quais elas se levantam (VIEIRA, 2005, p. 64). Entre as consequências se situa a crítica que relaciona o pensamento do filósofo ao liberalismo sem levar em conta o contexto histórico de sua produção (DEL ROIO, 2007).

Analisar a produção de Gramsci antes e depois de sua prisão implica num grau considerável de complexidade, pois suas ideias foram concebidas em meio ao calor de disputas políticas de esquerda e diante de inúmeros acontecimentos históricos, como a ascensão do Fascismo na Itália, a I Guerra Mundial, a Revolução Russa de 1917 e a crise econômica de 1929.

Os diversos temas tratados por Gramsci, considerados como a sua contribuição para o desenvolvimento e a renovação do marxismo, tendem a privilegiar a compreensão histórica. Isso se deu porque Gramsci era adepto a corrente marxista historicista que se diferencia das demais pela importância dada aos fatos sociais e sua disposição em aplicar o materialismo histórico a si mesma. Lukács foi um dos precursores dessa corrente.

Entende Gramsci que o materialismo histórico se constitui como um instrumento de conhecimento e, ao mesmo tempo, de ação. Assim, justifica-se a compreensão de que o proletariado busca a transformação revolucionária da realidade social, sendo ele o sujeito e o objeto do conhecimento e da história, onde, ao combater o capitalismo, reconhece sua posição na sociedade (LOWY, 1987, p. 122). Em defesa da dialética, o autor italiano sofre a influência de Hegel e de Marx e combate a visão de história defendida por Bukharin, principal teórico do partido comunista, para quem a história é comparada à sociologia, por sua vez positivista e vulgar. Ele defende uma filosofia da práxis, como síntese da

necessidade de mudança histórica onde o homem tenha maior espaço de liberdade no processo histórico. Para isso, entende que é necessário considerar a passagem da quantidade a qualidade em Hegel, processo no qual as mudanças na economia tinham que produzir mudanças também na consciência do homem, diferentemente da dialética mecânica de Croce, fonte do pensamento do autor. Mas contrastando à Croce, Gramsci adota a visão de Marx, Engels e Lenin, onde a leitura mais presente é o texto da “crítica da economia política” (JOLL, 1977). Esses são elementos em comum entre Gramsci e Lukács, sem jamais terem se conhecido. O período histórico e o fato de viverem ambos na Europa e apegarem-se ao método marxista contra o positivismo identificavam os mesmos dentro do movimento comunista europeu.

O papel do intelectual orgânico deriva de uma percepção que Gramsci atribui necessária ao homem como condição preliminar para realizar mudanças revolucionárias, à compreensão da sociedade em que vive e das condições historicamente determinadas. Isto contudo, não hierarquiza o conhecimento e a consciência revolucionária, subordinando a cultura popular e a cultura erudita, porque em sua visão histórica e dialética a consciência revolucionária não é exclusiva ao intelectual orgânico. De acordo com Gramsci (2004), o homem, diferente da natureza é criação histórica, resultado de um longo processo de evolução e conquista do valor e do “direito de viver independentemente dos esquemas e dos direitos de minorias que se afirmaram historicamente num momento anterior” (GRAMSCI, 2004, p. 58).

E essa consciência se forma não sob a pressão brutal das necessidades fisiológicas, mas através da reflexão inteligente (primeiro de alguns e depois de toda a classe) sobre as razões de certos fatos e sobre os meios para convertê-los, de ocasião de vassalagem em bandeira de rebelião e de reconstrução social (GRAMSCI, 2004, p. 58).

Gramsci discute a hegemonia desde a juventude, mas desenvolve tal conceito de forma mais ampla nos *Cadernos do Cárcere*, aprofundando as reflexões iniciadas por Lênin (1870-1924), grande líder da Revolução Russa de 1917, sucessor de Marx e Engels na condução do partido comunista. Originado do grego *eghestai*, o termo significa “conduzir”, ou “ser guia”. Significa o domínio de uma classe social sobre outras, caracterizando-se pela “capacidade de direção, de conquistar alianças, capacidade de fornecer uma base social ao Estado proletário”, realizando na sociedade civil, a hegemonia ou ditadura do proletariado. (GRUPPI, 1978, p. 1-5). A primeira formulação do referido conceito surge antes de ser preso – no ensaio *La questione meridionale*, onde menciona que o proletariado precisa “criar um sistema de alianças de classe que lhe permita mobilizar contra o capitalismo e o Estado burguês a maioria da população trabalhadora” (GRAMSCI, 1966, p. 13). Nos *Cadernos do Cárcere* o papel do intelectual orgânico das classes subalternas seria o de instrumento dessa hegemonia.

Ademais, nos escritos sobre a hegemonia, Gramsci amplia o conceito de bloco histórico, de Georges Sorel, utilizando-se do sentido marxista de estrutura e superestrutura

de forma articulada. Especificamente na questão meridional o bloco histórico é empregado na interpretação do bloco agrário-industrial, enquanto nos Cadernos “o conceito é enriquecido com os “intelectuais, o partido, o Estado, bem como o nexos filosófico entre estrutura e superestrutura”. Para Simionatto (2011, p. 47) a relação de reciprocidade que existe entre a estrutura (forças materiais) e a superestrutura (forças ideológicas) em Marx, é absorvida por Gramsci nas relações de hegemonia.

3 | O CONCEITO DE INTELLECTUAL ORGÂNICO EM GRAMSCI

Na concepção de Antonio Gramsci, analisar a temática dos intelectuais na sociedade é um problema complexo, devido às inúmeras formas que assumiu o processo histórico de formação de suas categorias (GRAMSCI, 1982, p. 03). Para Sibillei (2003, p. 232) “a história dos intelectuais tornou-se assim, em poucos anos, um campo histórico autônomo que (...) é um campo aberto, situado no cruzamento das histórias política, social e cultural”.

Os intelectuais para Gramsci são agentes políticos que exercem função determinante na sociedade, de domínio e de direção cultural (VIEIRA, 2008, p. 76). Há dois tipos principais de intelectuais na obra gramsciana: o intelectual tradicional e o intelectual orgânico. O tradicional é aquele ligado aos grupos sociais dominantes, mas de forma idealista se julga autônomo e independente, dado uma tradição preexistente, apesar de “mais complicadas e radicais modificações das formas sociais e políticas. A mais típica destas categorias é a dos eclesiásticos, que monopolizaram durante muito tempo (...)”. O poder de domínio da religião sobre o conhecimento, a filosofia, a moral, a justiça e a assistência social, etc. é assegurado por intelectuais tradicionais (GRAMSCI, 1982, p. 05).

Em contrapartida, todo grupo social necessita da criação de uma ou mais camadas de intelectuais que lhe dão homogeneidade e “consciência da própria função”. Assim surgem os intelectuais orgânicos que, pertencentes a uma classe, são criados para defenderem os interesses econômicos, sociais e políticos do grupo social ao qual se vinculam. Todo grupo social, nascendo no terreno originário de sua função essencial no mundo da produção econômica, cria para si, ao mesmo tempo, organicamente, uma ou mais camadas de intelectuais que lhe dão homogeneidade e consciência da própria função, não apenas no campo econômico, mas também no social e político: o empresário capitalista cria consigo o técnico da indústria, o cientista da economia política, o organizador de uma nova cultura, de um novo direito, etc. (GRAMSCI, 1982, p. 03-04).

Coutinho (1990) entende que podem existir para Gramsci intelectuais tradicionais, tanto conservadores quanto revolucionários. E mesmo o intelectual orgânico, que é elaborado pela classe no seu desenvolvimento, pode ser burguês e não necessariamente, revolucionário. Na verdade, o que define o caráter orgânico do intelectual é a classe social à qual ele pertence e seu lugar na sociedade. Para Gramsci (1982, p. 07) “todos os homens são intelectuais, (...) mas nem todos os homens desempenham na sociedade, a função

de intelectuais”. Não existem atividades humanas que excluam totalmente a intervenção intelectual, mas sim graus diversos de atividades que sejam especificamente intelectuais.

Desta forma, a diferença entre intelectuais e não intelectuais está diretamente relacionada a função social de suas categorias profissionais, levando em consideração se o peso maior da atividade profissional está na elaboração intelectual ou no esforço muscular-nervoso. Assim, criar uma nova camada de intelectuais exige uma análise crítica do grau de desenvolvimento da atividade intelectual presente em cada um. O “novo tipo de intelectual” tem sua base construída no mundo moderno, através da educação técnica para o trabalho industrial. A escola é muito importante porque ao longo da história, se desenvolveu e aperfeiçoou as categorias e as funções intelectuais. Ela é o instrumento para elaborar os intelectuais de diversos níveis. A complexidade da função intelectual nos vários Estados pode ser objetivamente medida pela quantidade das escolas especializadas e pela sua hierarquização, que quanto mais extensa a “área” escolar e os “graus” “verticais”, mais complexo será o mundo cultural, a civilização, de um determinado Estado (GRAMSCI, 1982, p. 08-09).

A elaboração das camadas intelectuais não ocorre num terreno democrático abstrato, mas em processos históricos concretos. Os diversos tipos de escola, junto com as diferentes aspirações de categorias destas camadas, determinam ou dão forma a inúmeros ramos de especialização intelectual. Neste sentido, os intelectuais não se relacionam com o mundo da produção de forma imediata, mas de forma “mediatizada, em diversos graus, por todo o contexto social, pelo conjunto das superestruturas, do qual os intelectuais são precisamente os funcionários” (GRAMSCI, 1982, p. 10).

A crítica de Gramsci sobre a sociedade burguesa passa pela transformação dos intelectuais em burocratas. Sua análise é refinada, ele identifica hierarquias na lógica das escolas que geram poderes contraditórios e obviamente que isso tem impacto sobre os resultados e a qualidade da educação, seja básica ou profissional. Essa lógica se configura totalmente instrumentalizada pelo conhecimento especializado, absorvendo o sentido político da democracia e do parlamento, onde a escolha do corpo profissional ocorre de forma alheia a identificação com a política, que deve orientar para a qualidade dos serviços, que constituído pela “burocracia de carreira” tem o poder de “controlar os regimes democráticos”. São burocratas oriundos da experiência privada e falsamente desinteressados, que controlam os regimes e as burocracias. Já que se trata de um desenvolvimento orgânico necessário, qualquer tendência de separar a integração requerida entre trabalho especializado e trabalho técnico político nas atividades práticas essenciais das grandes e complexas sociedades nacionais modernas, não produz como resultado senão pregações moralistas e gemidos retóricos. (GRAMSCI, 1989, p. 119).

Duriguetto (2014, p. 285) explica que em Gramsci “os elementos definidores da extensão e das gradações das funções organizativas e conectivas dos diversos grupos intelectuais com os grupos sociais fundamentais podem ser definidos (...) da estrutura

para a superestrutura”. A superestrutura é dividida em dois grandes planos, nos quais a sociedade civil é o conjunto de organismos privados e a sociedade política ou Estado, corresponde à hegemonia exercida pelo grupo dominante. Dentre tais planos há os intelectuais que atuam como “comissários” do grupo dominante para exercício das funções subalternas da hegemonia social e do governo político”. A hegemonia tem duas dimensões: trata do consenso popular sobre a atuação das lideranças, do prestígio conquistado por elas “historicamente” sobre a produção; e do controle estatal, meio de poder institucional e coercitivo para imprimir a disciplina necessária e o consenso das vozes discordantes, de forma ativa ou passiva, antevendo-se à crise de um tal nível de consenso assegurado, provisoriamente, em artifícios legais-formais (GRAMSCI, 1982, p. 11).

Com a ampliação das funções dos intelectuais foi necessário fazer uma distinção em graus da atividade intelectual, onde, num grau superior colocava-se os criadores das ciências e, no inferior, os “administradores” e divulgadores da riqueza intelectual. No mundo moderno, muitas massas de intelectuais foram criadas pelo sistema social democrático-burguês, justificadas pelas necessidades políticas do grupo dominante. Desta forma, com a ampliação da categoria dos intelectuais, surgiu a concorrência, o desemprego, a superprodução escolar, etc. (GRAMSCI, 1982, p. 12).

Nos *Cadernos do Cárcere*, os intelectuais se diferenciam, tanto na condição orgânica de cada grupo social, quanto na tradicional; distinção esta que decorre da questão dos partidos políticos, por exemplo. O partido político seria para alguns grupos sociais, um modo de elaborar sua própria categoria de intelectuais orgânicos. E para todos os grupos sociais, o partido político é a representação na sociedade civil, exercendo a mesma função que o Estado na sociedade política, proporcionando assim, “a fusão entre os intelectuais orgânicos de um dado grupo - o grupo dominante - e os intelectuais tradicionais” (GRAMSCI, 1982, p. 14). Segundo Coutinho (2003), tanto os intelectuais orgânicos quanto os tradicionais intelectuais exercem funções semelhantes àquelas dos partidos políticos, pois dão forma à consciência da classe a que pertencem (ou a que deu sua adesão), preparando a hegemonia dessa classe sobre o grupo dos seus aliados.

Para Baratta (2004, p. 184) Gramsci traduz a sociedade democrática em “sociedade do conhecimento”, e o fio condutor é a sociedade civil, onde “os governados (...) se aproximam dos governantes, os não-intelectuais dos intelectuais profissionais (...), os trabalhadores dos técnicos e dos dirigentes industriais e, em geral, econômicos”.

Gramsci tem uma preocupação fundamental com o domínio do método, enquanto ferramenta que conduz à descoberta da verdade de todos em relação às suas potencialidades para a busca do novo. Sua pedagogia e seu humanismo guardam um traço particular: a necessidade de compatibilizar o velho e o novo, tradição e modernidade, humanismo e ciência, cultura geral e especialização, totalidade e particularidade, saber e o saber-fazer, pontos estratégicos na luta entre ‘sociedade da informação’ e ‘sociedade do conhecimento’ (BARATTA, 2004, p. 191).

41 OS INTELLECTUAIS ORGÂNICOS NO PROCESSO DE EMANCIPAÇÃO HUMANA

Na concepção de Gramsci os intelectuais são os “comissários” do grupo dominante para exercício das funções subalternas da hegemonia social e do governo político. Ele propõe então uma ampliação da formação e da ação dos intelectuais orgânicos com o objetivo de construir uma sociedade pautada nos interesses dos trabalhadores, possibilitando assim, a emancipação humana (GRAMSCI, 1982, p. 11). Corrobora o que observa Losurdo (2004, p. 162) a propósito da polêmica função dos partidos políticos mediante o grau de descaracterização democrática a que foram induzidos na ordem burguesa, onde “as classes subalternas” tem o papel de empreender uma luta persistente e organizada no sentido de formar uma “cultura e uma visão política autônomas” e então (nas palavras de Gramsci), “constituir o próprio grupo de intelectuais independentes’ (...), ‘no curso de um processo que frequentemente é interrompido pela iniciativa (política e ideológica) dos grupos dominantes” (GRAMSCI apud LOSURDO, 2004, p. 162). Contudo, para entender o pano de fundo e o alcance do conceito de intelectual orgânico é necessário resgatar o contexto do debate ao qual se opõe Gramsci, propondo uma alternativa autêntica. Tal contexto é de hegemonia do pensamento elitista liberal, protagonizado tanto por Croce e Gentile, como também por Gaetano Mosca, Pareto, Roberto Michels, teóricos da democracia dominante: “da definição desse regime político está excluída toda idéia de emancipação e de participação popular no poder” (LOSURDO, 2000, p. 66).

O intelectual orgânico da classe trabalhadora é fundamental no processo de conquista da hegemonia proletária, entretanto, para atingir tal objetivo é necessário primeiramente, que haja mudanças nas relações e mecanismos envolvidos no processo de dominação. Segundo Mochcovitch (1988), Gramsci divide em dois momentos o processo de dominação de classe, o econômico, de subordinação do trabalho ao capital, na lógica da divisão de classes, onde há uma disputa político-ideológica pela hegemonia, tendo o Estado defensor do poder de classe, o eixo principal. Essa dominação ocorre por meios repressivos, utilizando “o exército, a polícia, as prisões, a dominação pela força, que só deve ser acionada explicitamente em períodos de crise – e pela dominação ideológica – a produção de um consenso social que aceita a direção que a classe dominante dá à sociedade” (MOCHCOVITCH, 1988, p. 13).

Para Oliveira (2013), Gramsci defendeu a necessidade de formação dos intelectuais orgânicos da classe trabalhadora para a organização da cultura das massas, com o intuito de promover um desligamento da ideologia dos intelectuais burgueses e assim construir sua própria emancipação. Nesse sentido, a conquista da hegemonia proletária está pautada na destruição da dominação ideológica que a classe dominante exerce e na criação de uma nova concepção de mundo pela classe trabalhadora.

A preocupação de Gramsci com a educação estava diretamente ligada à questão da

emancipação humana da classe trabalhadora. Antes mesmo de ser preso o autor pensava na “educação política das massas, passando pelos *Cadernos do Cárcere*, onde se percebe a maturidade da reflexão do sardo até as cartas dirigidas aos familiares”, inserindo estes em um projeto de educação da classe trabalhadora (OLIVEIRA, 2013, p. 89).

Baseando-se na filosofia de Marx sobre a práxis, Gramsci vê na educação a possibilidade dos intelectuais orgânicos da classe trabalhadora criarem sua própria cultura, unindo teoria e prática, com o intuito de superar as inúmeras divisões sociais existentes e conquistar a emancipação humana.

5 | OBSERVAÇÕES SOBRE O LEGADO DE GRAMSCI E LUKÁCS NO SERVIÇO SOCIAL

As ideias de Gramsci tiveram uma importante recepção no Brasil, a partir dos anos 1970, servindo de referência para os movimentos de resistência à ditadura civil-militar (1964-1986) e no processo de redemocratização. O Serviço Social teve uma contribuição fundamental do marxismo para inscrever-se num debate que colocava em questão a sociedade capitalista, como também a neutralidade do fazer profissional, através do movimento de reconceituação (1965-1975) na América Latina.

A busca dos fundamentos de uma democratização da sociedade exigiu uma postura crítica, culminando em uma prática política que incluía em sua escolha o coletivo-profissional, resultando na formulação do projeto ético-político profissional dos assistentes sociais, a partir da década de 80. A natureza ético-política do projeto profissional se define na elaboração de uma consciência da necessidade de superação do conservadorismo no Serviço Social, adotando o referencial marxista como base, com destaque para Gramsci nos anos 80 e Lukács nos anos 90. Representa o impulso de uma vontade coletiva na direção de construção de uma formação teórico-prática pautada no método de Marx, como nuclear ao conhecimento da realidade social com a qual atuam os assistentes sociais, para interação entre sujeito e objeto, conforme a dimensão ontológico-social da práxis humana, que tem o trabalho como base e ponto de partida. A contribuição dos autores reforça o método crítico para superar o positivismo, que impregnou o socialismo europeu e tomou toda uma geração de intelectuais marxistas no Brasil. Essas contradições serão aprofundadas na profissão, como princípio da disputa de hegemonia do pensamento crítico, a partir das tendências neoconservadoras identificadas por (NETTO, 1992) no processo de renovação do Serviço Social.

Durante o período de guerra fria o movimento da Internacional Comunista sob a liderança de Stalin, o pensamento de Marx foi subordinado às decisões táticas, legitimando uma tendência positivista que negligenciava a dialética e a importância do legado de Lênin na condução do socialismo (LUKACS, 2011). Gramsci e Lukács reconhecem na sociedade burguesa uma crise da filosofia, que em detrimento da emergência do movimento revolucionário, no século XIX, provoca uma reação do pensamento conservador (LUKACS,

1986).

Os autores não se contradizem em nenhum aspecto que possa levar à concorrência de projeto entre ambos. Gramsci e Lukács não se conheceram pessoalmente, mas através de textos que publicavam nas revistas do partido comunista, do qual foram membros ativos na Itália e na Hungria, respectivamente.

Em 1960, segundo Lowy (1975), foi publicado por Lukács um texto onde ele reconhece Gramsci como o mais inovador crítico do marxismo da Segunda Internacional Comunista. Outro elemento mencionado pelo autor é que, embora Gramsci tenha sido crítico da dialética de Lukács no texto “História e Consciência de Classe”, na maturidade ele revelou ter sido influenciado pelo autor, como inúmeros intelectuais de esquerda. Lukács, admitiu seus equívocos no referido texto muitos anos depois do sucesso obtido, atestando afinidade com a crítica de Gramsci. Ambos autores foram sectários em suas propostas originais, a exemplo das Teses de Lyon que Gramsci apresenta por ocasião do Congresso do Partido Comunista Italiano (PCI), na cidade francesa Lyon, baseadas nas experiências dos conselhos operários de Turin. Lukács, por sua vez, apresenta as Teses de Blum, por ocasião do Congresso do Partido Comunista Hungaro (PCH). As teses se sustentam na experiência dos conselhos operários em Budapeste, entre 1919 e 1920, nos quais o filósofo participa e adota até a maturidade, como base de sua visão de democracia (LUKACS, 2014).

Mas enquanto Lukács amadurece seu pensamento no período de “efervescência revolucionária”, entre 1922-1925, o mesmo ocorrerá com Gramsci tão somente nos *Cadernos do Cárcere*, no período de reclusão entre os anos de 1929 e 1935. Além da crítica a Boukharin, os dois autores apresentam uma visão radicalmente nova do marxismo, vendo na revolução proletária a chave de toda concepção teórica e o elemento unificador do conjunto de suas reflexões filosóficas (LOWY, 1975, p. 82-86; 2017).

Entendemos que a visão política de Lukács encontrou no pensamento de Gramsci uma abertura para compreensão do seu pensamento político-filosófico da maturidade ao primar pela dialética marxista e pela importância do conhecimento na práxis política do partido, como instrumento de renovação e democratização. Outro ponto original e renovador entre ambos são as ideias de Lênin e de Rosa Luxemburgo para sustentar a práxis das massas, onde se realiza a figura do intelectual orgânico.

A entrada destes autores no debate do Serviço Social converge com a necessidade de aprofundar o método em Marx para fundamentar um projeto profissional contra o conservadorismo que se renova no período democrático após 1988, dando sequência ao projeto da “intenção de ruptura” uma das vertentes de renovação da profissão (NETTO, 1991). Algumas obras são peculiares dessa influência de Gramsci no Serviço Social, ainda nos anos 70, destacando-se autores como Faleiros e Boris Lima, abordados por Carvalho (1986) com rigor metodológico.

Gramsci fornece categorias adequadas às necessidades históricas de emancipação

dos trabalhadores e em nome de uma nova hegemonia. Nessa construção, a experiência longa da ditadura e dos processos de resistência nos quais os estudantes e jovens professores participaram, constituíram a gênese de uma práxis coletiva. As ideias de Gramsci auxiliaram na compreensão do significado da prática profissional na estrutura do Estado, enquanto intelectuais a serviço da população.

A “questão meridional” é outra contribuição que permite interpretar o desenvolvimento desigual, dos anos 70 aos dias atuais. A evolução do capitalismo na América Latina, definido em forma de crise permanente, culmina em ameaça à democracia. A partir de 2019, no Brasil, além da redução de direitos sociais, a violência, o ódio e as falsificações contra o recurso da ciência, a burguesia revitaliza o populismo conservador, radicalizando o método por meio de governos com vocação ditatorial. (LOSURDO, 2020). A “questão meridional” auxilia na compreensão da realidade desigual no Brasil, exigindo maior compreensão dos complexos do real, onde a pobreza é negada e os assistentes sociais sofrem os maiores desafios pela sobrevivência. Dominadas pelas antigas oligarquias, os militares e setores reacionários da sociedade civil buscam lutar contra os valores do socialismo que se ascendem num movimento paradoxal de diversas frentes de trabalhadores em defesa dos direitos sociais. Para Gramsci, na Carta 1 (1929-1930), o fascismo na Itália era uma “forma particular de la reacción burguesa, que está en relación con las condiciones históricas específicas de la clase burguesa en general y con las de nuestro país en particular” (BUCHLUCKSMANN, 1979, p. 39).

Na década de 1990, o movimento de desmonte do Estado democrático conquistado pela sociedade civil organizada, significou um marco de reformas regressivas, sob impacto do neoliberalismo e a reestruturação produtiva, que trazia em seu bojo o desemprego estrutural. No mesmo período se desenvolve um processo particular de revisão do código de ética dos assistentes sociais.

Afirmam-se novos valores e princípios do trabalho profissional, inspirados no conhecimento baseado no método de Marx. As ideias de Lukács imprimem um novo rigor no trato da ontologia social marxiana. A importância do trabalho e da interação entre sujeito e objeto, aprofunda a base ontológica de formação do ser social na sociedade burguesa.

Lukács (2014, p. 54) reconhece outra contribuição de Gramsci como referência de um duplo sentido identificado no significado da palavra “ideologia” - enquanto parte da realidade e do tempo histórico em que se vive e do qual reproduzimos uma concepção: “não pode haver nenhum conteúdo de consciência que não seja determinado pelo *hic et nunc* da situação atual”, o que seriam apenas deformações na consciência originária de tal condição. Conclui Lukács que “Isto significa que o homem constrói os problemas a serem resolvidos e lhes dá resposta com base na sua realidade” (LUKACS, 2014, p. 54).

A importância da catarse em Gramsci na interpretação do processo que leva a conquista de uma nova moralidade profissional é preliminar para se entender a consciência ético-política que vemos nascer na história recente do Serviço Social. Para Gramsci e

Lukács, a cotidianidade determina a consciência, seja ela a que emana da arte ou de ações revolucionárias, duas esferas com níveis de complexidade diferentes, mas que produzem mudança de qualidade no pensar e agir das conquistas históricas. A catarse para Dutra (2019, p. 12) é, no plano ontológico, “o elo de mediação entre o homem meramente particular e o homem que almeja ser, de modo inseparável, simultaneamente individualidade e ser genérico” (Apud LUKACS, 2013, p. 546). Também para Gramsci a catarse faz a mediação da subjetividade à objetividade, superando o “momento puramente econômico” (do trabalho) para o “momento ético-político”, da “necessidade à liberdade” (GRAMSCI apud DUTRA, 2019, p. 12). Essa visão, deve ser identificada por meio do conhecimento, como expressão de uma consciência profissional, a qual se manifesta no “projeto ético-político profissional, da necessidade de interpretar a realidade social a partir da práxis político-profissional” (BARROCO, 2001, p. 206).

O conhecimento verdadeiro é um instrumento imprescindível para um projeto de emancipação humana, que direciona o projeto profissional, em sua particularidade e universalidade. A consciência ético-política deflagra e se manifesta no consenso coletivo-profissional, e o projeto ético-político torna-se referência para posicionamentos contra o capitalismo, em especial o neoliberalismo e os seus efeitos sociais nefastos. Isso é “referendado nas conquistas dos dois códigos (1986 e 1993), nas revisões curriculares de 1982 e 1996 e no conjunto de seus avanços teórico-práticos construídos no processo de renovação profissional, a partir da década de 60”. (BARROCO, 2001, p. 206). Sua materialização só tem alcance social se articulada ao sentido de comunidade e à dimensão política e ideológica do trabalho coletivo.

A dimensão do intelectual orgânico qualifica e coloca em novos patamares a práxis política, não colidindo com a concepção de democratização em Lukács (2008), resgatada por Pinheiro (2019). Em Gramsci o intelectual orgânico personifica, politiza e instrumentaliza a consciência, socializando e construindo novos conhecimentos no cotidiano, onde as necessidades definem os meios e as respostas, sempre universalizadas pela natureza coletiva das escolhas prévias. Os intelectuais são mediadores deste processo de relação orgânica entre o indivíduo profissional portador de uma moral e o coletivo profissional, portador de uma ética, que se eleva da imediatez à ação política de compromisso com toda a classe que vive do trabalho.

6 | CONCLUSÕES

A práxis política ganha força no projeto ético-político dos Assistentes Sociais, no sentido de que sua perspectiva de formação supera os instrumentos estritamente técnicos e se manifesta na capacidade de apreensão das contradições sociais no capitalismo, na formação cultural e política dos trabalhadores. As contradições se manifestam como expressão da “questão social”, mas elas são entendidas como instrumento de hegemonia

da classe dominante para submeter os trabalhadores às condições de superexploração, superando os limites dos direitos conquistados coletivamente. Ou seja, os assistentes sociais operam nos limites de uma desconstrução das reformas antidemocráticas do Estado moderno, que para Gramsci compõem uma reforma intelectual, moral e ética, na medida em que são conquistas oriundas da vontade e da ação humana. Essa reforma moral se apresenta na compreensão coletiva que os profissionais unidos elaboram, enquanto indivíduo e ser social.

O combate do Estado democrático afeta diretamente o trabalho dos Assistentes Sociais, esvaziando os valores universais nos quais pauta o seu referencial ético-político. Contudo, parece-nos que o arcabouço em que se justapõem a curta, mas persistente tradição dos Assistentes sociais no movimento popular, no partido político e na produção de conhecimento, sem perda da totalidade, aproxima-os das funções atribuídas aos intelectuais orgânicos da classe trabalhadora, em Gramsci. São potenciais tais funções e nem sempre culminam em mediações efetivas ao encaminhamento coletivo dos grandes desafios contra a hegemonia do capital. É nesse contexto de avançadas ofensivas do capital sobre o trabalho, que os autores contribuem para o avanço da profissão, na interpretação da sociedade, com vistas a desenvolverem o projeto ético-político dos Assistentes Sociais.

REFERÊNCIAS

BARATTA, Giorgio. **As rosas e os cadernos: O pensamento dialógico de Antonio Gramsci**. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2004.

BARROCO, Maria Lucia Silva. **Ética e Serviço Social: Fundamentos Ontológicos**. São Paulo: Editora Cortez, 2001.

BUCI-GLUCKSMANN, Christine. **Gramsci y el Estado. (Hacia una teoría materialista de la filosofía)**. Siglo XXI Editores: México, 1979.

CARVALHO, Alba Maria Pinho de. **A Questão da Transformação e o Trabalho Social. Uma análise gramsciana**. Cortez Editora: São Paulo, 1986.

COUTINHO, Carlos Nelson. **Gramsci e as ciências sociais**. Serviço Social & Sociedade, São Paulo, v. 9, n. 34, 1990.

_____. **Gramsci: um estudo sobre seu pensamento político**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

DEL ROIO, Marcos. **Gramsci e a Emancipação do Subalterno**. Curitiba: Revista Sociologia Política, 29, p.63-78, 2007.

DURIGUETTO, Maria Lúcia. **A questão dos intelectuais em Gramsci**. Serviço Social & Sociedade, São Paulo, n. 118, p. 265-293, 2014.

GRAMSCI, Antonio. **La questione meridionale**. Roma, Editori Riuniti: 1966.

_____. **Quaderni del carcere**. Turim: Einaudi, 1975.

_____. **Os intelectuais e a organização da cultura**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.

_____. **Os intelectuais e a organização da cultura**. 7a ed., Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989.

_____. **Escritos Políticos**. vol. 1. Organização e tradução de Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

_____. **Cadernos do Cárcere**. vol.2: Os intelectuais. O princípio educativo. Jornalismo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

JOLL, James. **As ideias de Gramsci**. São Paulo: Mestres da Modernidade/Cultrix, 1977.

GRUPPI, Luciano. **O conceito de Hegemonia em Gramsci**. Rio de Janeiro: Edições Graal LTDA, 1978.

LOWY, Michael. **As aventuras de Karl Marx contra o Barão de Münchhausen: marxismo e positivismo na sociologia do conhecimento**. São Paulo: Busca Vida, 1987.

_____. **Notes sur Lukács et Gramsci**. In: L'Homme et la société, N. 35-36, 1975. Marxisme critique et idéologie. pp. 79-87. http://www.persee.fr/doc/homso_0018-4306_1975_num_35_1_1574. Acesso em 16 out. 2015.

_____. **Gramsci e Lukács: em direção a um marxismo antipositivista**. O Social em Questão, Ano XX, nº 39, Set a Dez, 2017, pp. 71-86.

LUKACS, Georg. **Conversando com Lukács. Entrevistas a Leo Kofler, Wolfgang Abendroth e Hans Heinz Holz**. São Paulo: Instituto Lukács, 2014.

_____. **Socialismo e Democratização**. Escritos políticos 1956-1971. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2011.

_____. **La destruction de la raison**. Nietzsche. Paris: Editions Dela, 2012.

_____. **Tesis de Blum**. In: Tática y Ética. Escritos tempranos (1919-1929). Buenos Aires: Herramienta Ediciones, 2014. p. 263-286.

LOSURDO, Domenico. **Com Gramsci, além de Marx e além de Gramsci**. In Gramsci 100 anos, Revista Educação em Foco, vol. 5, nº 2, Juiz de Fora: UFJF, 2000, pp. 63-79.

_____. **Democracia ou bonapartismo**. Rio de Janeiro: Editora UNESP/UFRJ, 2004.

_____. **Colonialismo e Luta Anti-colonial. Desafios da revolução no século XXI.** Editora Boitempo: São Paulo, 2020.

MOCHCOVITCH, Luna Galeno. **Gramsci e a escola.** São Paulo: Editora Ática, 1988.

OLIVEIRA, Daniele Kelly Lima de. **Gramsci e os intelectuais orgânicos da classe trabalhadora: contribuição à educação na perspectiva da emancipação humana.** Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Fortaleza, 2013.

PINHEIRO, Luci Faria. **A democratização na evolução do pensamento político de Georges Lukács.** Textos & Contextos (Porto Alegre), 18(2), 2019. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fass/article/view/30103>. Acesso em 23 mai. 2021.

SIMONATTO, Ivete. **Gramsci: sua teoria, incidência no Brasil, influência no Serviço Social.** São Paulo: Cortez, 2011.

VIEIRA, Carlos Eduardo. **Conhecimento histórico e arte política no pensamento de Antonio Gramsci.** In: FILHO, Luciano Mendes Faria (org.). Pensadores sociais e História da Educação. Velo Horizonte: Autêntica, 2005.

_____. **Intelligentsia e intelectuais: sentidos, conceitos e possibilidades para a História Intelectual.** Revista Brasileira de História da Educação, v. 1, p. 63-85, 2008.

SOBRE OS ORGANIZADORES

EDUARDO JOSÉ DA SILVA TOMÉ MARQUES - É professor em Serviço Social na Universidade dos Açores – Portugal, onde leciona diversas unidades curriculares no âmbito do Serviço Social. Também leciona no Curso de Mestrado em Políticas Sociais e Dinâmicas Regionais. Foi diretor do Curso da Licenciatura em Serviço Social na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade dos Açores. Ao nível das suas qualificações académicas, é Doutor Europeu em Serviço Social pela Universidade Complutense de Madrid – Espanha (2016), Mestre em Família e Sistemas Sociais pelo Instituto Superior Miguel Torga de Coimbra - Portugal (2000) e Licenciado em Serviço Social pelo Instituto Superior de Serviço Social de Coimbra - Portugal (1991). Atualmente é investigador afiliado no Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais - Pólo da Universidade dos Açores, CICS.NOVA.UAc e anteriormente fez parte do C3i - Coordenação Interdisciplinar para a Investigação e Inovação. Ao longo da sua actividade docente e de investigador tem colaborado com diversas Revistas e Editoras. Nesse contexto é membro do Comité Editorial Internacional da Revista “Espacios Transnacionales - Revista Latinoamericana-Europea de Pensamiento y Acción Social e é membro do Comité Editorial da Revista Científica UISRAEL. Colabora como Revisor de artigos científicos da Revista “Cuadernos de Trabajo Social” (Espanha) e da revista “Veredas: Revista del pensamiento Sociológico” (México). Faz parte do Comité Científico de la Red de Investigación de Diversidad en Organizaciones, Comunidades y Naciones. Como professor colaborou em Universidades de Verão: Vorarlberg University of Applied Sciences, Dornbirn – Austria e Universita Degli Studi Di Parma – Italy, tendo participado como orador nas semanas internacionais da Thomas More University na Bélgica e da Inholland University of Applied Sciences na Holanda. Também lecionou em diferentes cursos de licenciatura, mestrados e/ou desenvolveu workshops em contextos internacionais, designadamente na Western Norway University of Applied Sciences (Noruega); Universidad Complutense de Madrid (Espanha), Universidad Pablo de Olavide de Sevilla (Espanha); Universidad Nacional de Educación a Distancia (Espanha); University of Michigan - School of Social Work (USA); Universidad Autónoma Metropolitana – Unidad Xochimilco (México), Bergen University College (Noruega). Alice Salomon Hochschule Berlin (Alemanha); Instituto Superior de Ciências e Tecnologia de Moçambique (Moçambique), etc. Ao longo da sua actividade esteve sempre envolvido em projetos de cooperação internacional. Actualmente participa no Projeto Erasmus+ ESCUTA-Empreendedorismos Social Comunitário Universitário Transnacional-Açores. Esteve envolvido na concepção, desenvolvimento e participou como e-professor na VIRCAMP - Social Work Virtual Campus, projeto pioneiro no ensino internacional do serviço social que envolve várias universidades europeias e de fora da Europa (<https://vircamp.net>). Desde de 2008 que tem desenvolvido projetos e trabalho no âmbito da intervenção psicossocial em catástrofes, serviço social ambiental e intervenção comunitária criativa. Têm experiência profissional em Gestão de Projetos, foi dirigente associativo em várias organizações da economia social, Consultor da Skillent/i9social, Revisor de candidaturas no âmbito do Programa Cidadãos Ativ@s e avaliador externo do programa ERASMUS +.

Atualmente o autor é Embaixador do Pacto Europeu para o Clima” no âmbito da iniciativa da União Europeia para o clima (DG CLIMA).

ADRIANA REGINA VETTORAZZI SCHMITT - Doutoranda em Educação do PPGEDU URI. Mestre pelo Programa de Pós-graduação Federal em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT). Graduação em Serviço Social pela Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC - 2009). Assistente social no Instituto Federal de Santa Catarina campus de São Miguel do Oeste (IFSC). Membro do Grupo de Pesquisa em Ensino, Experiências Docentes e Interdisciplinaridade (GPEEDI) CNPQ área de Ciências humanas e Educação. Membro do Grupo de pesquisa “Rede Iberoamericana de Estudos em Docência, Emancipação e Direito Educativo - RIEDEDE” CNPQ. Membro do Grupo de pesquisa “Gerações: Grupo de Estudos e Pesquisas sobre os Sujeitos da Educação Profissional e Tecnológica (EPT)”. Membro da comissão editorial da Atena editora. Membro do (NEIPS) Núcleo Especializado na Integração dos Programas Sociais do IFSC. Membro do (NAPNE) Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Especiais do IFSC. Integrante permanente da Comissão de Permanência e Êxito do IFSC -SMO. Membro da Comissão de Avaliação de Ingressantes Cotistas no IFSC - SMO. Experiência Profissional na área de Serviço Social, atuando principalmente na educação, trabalho, serviço social e direitos fundamentais.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acolhimento 6, 58, 66, 70, 71, 79, 85, 92

Adolescência 70

Ambiental 1, 2, 5, 6, 7, 10, 11, 14, 148

Antropocêntrico 1, 2, 10

Apoio social 5, 12

Área de conhecimento 7

Assistência social 46, 68, 69, 70, 72, 74, 113, 132, 133, 136, 137, 138, 139, 140, 143

Assistente social 1, 3, 6, 10, 13, 16, 20, 21, 27, 28, 29, 30, 37, 65, 66, 68, 69, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 81, 83, 84, 85, 86, 88, 117, 118, 119, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 143, 144, 145, 147, 149

Avaliação diagnóstica 6

B

Bem-estar 1, 2, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 14, 64

C

Científico 2, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 14, 17, 28, 148

Complexidade 20, 44, 47, 53, 57, 58, 59, 68, 70, 72, 120, 121, 138

Comportamentos 5, 34, 135

Conhecimento 1, 2, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 14, 15, 24, 27, 28, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 67, 72, 73, 82, 101, 115, 116, 117, 118, 121, 129, 143, 146, 147

Constituição Federal 59, 70, 74, 79, 133

Contexto social 47

Crianças 4, 11, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 98

D

Demandas 29, 39, 57, 58, 61, 69, 71, 72, 74, 77, 78, 82, 83, 103, 105, 121, 127, 129, 134, 136, 138, 146

Desafios 1, 6, 13, 20, 21, 26, 31, 32, 38, 39, 40, 52, 54, 56, 58, 72, 73, 74, 75, 77, 86, 97, 102, 109, 130, 132, 133, 136, 137, 139, 146

Diagnóstico 6, 7

Dignidade 70

Direitos 1, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 21, 22, 29, 30, 34, 38, 41, 44, 45, 52, 54, 59, 66, 67, 69, 71, 72, 73, 78, 80, 82, 84, 91, 93, 94, 111, 112, 113, 115, 117, 118, 122, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 138, 149

Disciplina 6, 13, 48, 84

E

Educação 1, 4, 5, 11, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 42, 47, 49, 50, 55, 56, 66, 70, 71, 102, 109, 113, 114, 116, 118, 119, 149

Efetivação 38, 63, 73, 74, 85, 89, 91, 94, 118, 145

Epistemologia do serviço social 1, 6, 12

F

Família 3, 4, 6, 9, 12, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 73, 78, 79, 82, 84, 85, 88, 89, 94, 95, 96, 97, 99, 107, 108, 113, 124, 127, 131, 137, 139, 140, 142, 144

Ferramenta 5, 48, 69

Fundamentais 29, 47, 59, 71, 73, 108, 113, 118, 131, 149

G

Generalista 1

Grupos de apoio 3

H

Humano 1, 2, 4, 5, 8, 11, 12, 13, 14, 28, 81, 89, 105, 121, 122, 134, 136

I

Idosos 11, 64, 65, 90, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119

Instituições 3, 22, 23, 25, 26, 28, 29, 30, 69, 80, 81, 145

Interações 5, 8, 11

Intervenção assistida 1, 2, 11, 12, 13, 14

Intervenção com animais 2, 17, 18, 19

Intervenção social 1, 2, 7, 14

M

Machismo 1

Mulher 10, 57, 58, 60, 61, 64, 65, 106, 121, 123, 125, 126, 127, 128

Mundo 1, 9, 13, 21, 27, 42, 46, 47, 48, 49, 60, 80, 90, 97, 105, 106, 111, 122, 126, 127, 128, 130, 134, 142

P

Países lusófonos 2

Pós-graduação 2, 24, 25, 56, 88, 120, 149

Prevenção 3, 73, 74, 78, 106, 107, 108, 109, 133, 144

Profissão 1, 2, 6, 10, 13, 14, 16, 17, 21, 27, 29, 31, 32, 35, 36, 39, 40, 41, 50, 51, 54, 69, 72, 73, 74, 84, 140

Q

Questão social 25, 27, 32, 37, 41, 53, 66, 68, 73, 75, 76, 113, 120, 121, 129, 133, 136, 138, 140

R

Reflexão 1, 2, 27, 31, 32, 36, 40, 43, 45, 50, 57, 58, 68, 71, 77, 78, 118, 132, 134, 144

S

Serviço social 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 50, 51, 52, 54, 56, 57, 58, 61, 67, 68, 69, 72, 73, 74, 75, 77, 78, 84, 85, 86, 87, 99, 111, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 131, 132, 133, 135, 139, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 149

Serviço social animal 5, 6

Serviço social veterinário 1, 2, 3, 4, 5, 7, 11, 14

Suicídio 99, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112

Superação 3, 36, 50, 62, 72, 73, 91, 96, 105, 129, 136

T

Técnica 35, 47, 81, 136, 137, 138, 139

Terapias 5, 11, 13, 58, 59, 80, 86

U

Utentes 3, 5, 6, 10, 12

V

Violência 3, 4, 5, 6, 52, 63, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 89, 91, 97, 124, 126, 128, 129, 131, 136

SERVIÇO SOCIAL:

Aplicação da ciência e seus antagonismos

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



**Atena**
Editora

Ano 2021

SERVIÇO SOCIAL:

Aplicação da ciência e seus antagonismos

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



Atena
Editora

Ano 2021